ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº114 REALIZADA EM 16 DE AGOSTO DE 1995.

Aos dezesseis dias do mês de agosto, do ano de mil novecentos e noventa e cinco, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo, em sua Sede, sob a Presidência do vereador Agenor Eloir Schmidt, estando ainda presentes os seguintes edis: Arlindo Vogel, José Führ, Mauro Moacir Diefenbach, Renato José Schneider, João Adelmo Welter, Roque Danilo Exner, Carlos Henrique Schaeffer e Francisco Exner. O Presidente declarou aberta a sessão e solicitou, de imediato, ao Secretário da Mesa Diretora, vereador Francisco Exner, a procedência da leitura da Ata da reunião anterior. Colocada em discussão, falou o vereador Mauro M. Diefenbach que o proprietário de terras que não deixara abrir a rua sobre sua propriedade a fim de que ficasse mais reta, do lado de cima da Igreja Evangélica, fora ele, e igualmente como não deixara na época, não o deixaria se fosse hoje. Observou o vereador Arlindo Vogel que na Ata constava que, quando o vereador Renato J. Schneider lhe perguntara quem estava mentindo, teria respondido que era o gerente da CEEE, o que não era verdade, pois não afirmara isso. Revisado o texto da Ata constatou-se que o vereador Arlindo Vogel havia entendido errado, pois na mesma somente constava que o gerente desmentira o pu­blicado por primeiro. Também observou o vereador Francisco Exner que não dissera que se o vereador Arlindo Vogel conseguisse trazer o que dissera que lhes fora prometido, a Prefeitura arcaria com as demais despesas, como constava na Ata. E sim tendo falado que a Prefeitura pagaria as despesas com a mão-de-obra se o co­lega arrumasse o resto. Disse então o vereador Arlindo Vogel que o colega verea­dor falara exatamente o que constava na Ata. Sendo negado pelo vereador Francis­co Exner que tenha dito o mesmo. Pediu então o vereador Francisco Exner que fos­se escutada a fita da reunião anterior, para dirimir a dúvida. Falou o vereador Arlindo Vogel que então se escutasse a fita para ouvir a manifestação do colega, vereador Francisco Exner, em que duas vezes afirmara que a Prefeitura iria arcar com o resto das despesas. Escutada a parte da fita que apresenta a conversa, ob­servou-se que o vereador Francisco Exner falara que a Prefeitura iria pagar as despesas com a mão-de-obra, se o vereador Arlindo Vogel, arrumasse o resto dos materiais. Em votação a Ata, foi a mesma aprovada por 7 (sete) votos a favor e uma abstenção. Se absteve devotar o vereador Mauro M. Diefenbach, por não ter par­ticipado da reunião anterior.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Da Assessoria de Imprensa do Gabinete do Governador, boletim informativo Nº3; Da FAMURS boletim informativo, agosto/1995; Do Presidente da Associação Gaúcha Municipalista (AGM) carta informando sobre a realização do Fórum "AGM Debate a Reforma Tributária" a realizar-se no dia 18, conforme programa anexo. Disse o Presidente da Mesa Diretora que na ficha de inscrição constava que o valor da inscrição era de R$20,00 (vinte reais); Do Comandante do 3ºBPM, Of.Nº405-5/95 circular, informando que em face a necessidade do Tenente Otomar José Köning reali­zar o Curso Superior de Polícia Militar no período de 14 de agosto a 13 de dezembro de 1995, na Academia de Polícia Militar, em Porto Alegre, o comando do 3ºBPM no período ficaria a cargo do Major Sérgio Ruiz Pereira; Do Deputado João Luís Vargas, Presidente da Comissão Especial do Mercosul/AL, carta convidando os ve­readores a participarem do evento: relação do trabalho no âmbito do Mercosul, a realizar-se no Plenarinho da Assembleia Legislativa, 3º andar, no dia 17 de agosto de 1995; Do Deputado Giovani Cherini, Presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, Of.Cic.24/95, propondo a essa Câmara a criação da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo. E pedindo que se a Câmara já tivesse essa Comissão, que o fosse informado ao Depu­tado que subscreve a correspondência; Do Chefe de

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº114 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 02

gabinete da Prefeitura de São Borja, Professor Cleber Roballo Bomfim, of.circ.nº555/95/GAP, encaminhando o ca­derno especial sobre a Crise na Agricultura; Da União dos Vereadores do Rio Grande do Sul (UVERGS) as seguintes correspondências: Convite aos vereadores para participarem do XII Encontro Estadual e 1º Encontro Nacional de Vereadores Ser­vidores e Assessores de Câmaras Municipais e 3º Aparte Artístico de Vereadores do Rio Grande do Sul, e 1º Aparte Artístico Nacional de Vereadores, a realizar-se nos dias 13, 14, 15 e 16 de setembro de 1995, na Sociedade Cultural e Recreati­va Tiro ao Alvo, no Município de Nova Petrópolis/RS; Of.Circ.Nº084/95-GP/SE, so­licitando o engajamento do Poder Legislativo na luta em defesa do setor agrícola exercendo pressão política através de encaminhamento de moções e proposições junto aos parlamentares; e cópia da correspondência remetida ao Senhor Ministro Se­nador José Eduardo Andrade Vieira, Ministro da Agricultura, do Abastecimento e Reforma Agrária e cópia do Of.nº003/SPA, recebido do DEAGRI; Of.Circ.Nº092/95-GW SE, encaminhando parecer sobre as contas do exercício de 1994 da União dos Vereadores do Rio Grande do Sul - UVERGS; Do Poder Executivo o Of.Nº111/Gab/95, informando que através da Secretaria da Saúde e Ação Social, tem feito todos os es­forços para que a saúde no Município tenha qualidade e possa atender a todos in­discriminadamente; e encaminhando cópia do ofício circular enviado pelo Secretá­rio de Estado da Saúde e do Meio Ambiente, Senhor Germano Mostardeiro Bonow.

ORDEM DO DIA

Foram votados os seguintes Projetos: Projeto de Lei Nº18/95, que reestrutura o Plano de classificação de cargos em comissão (CC) e funções gratificadas (FG), cria novos cargos e dá outras providências. Falou o relator, vereador Renato J. Sch­neider, que esse Projeto era um dos pontos que a Administração agira com cuida­do e muita cautela. Observando o empreguismo, admitindo o menos possível de fun­cionários, para conter a folha de pagamento. E que todos que moravam no Município contribuíam, não somente os trabalhadores, mas também todo aquele que consumia, e para tanto era preciso que todos fossem servidos. Disse ainda o relator, verea­dor Renato J. Schneider, que não se informara a fundo sobre o Projeto, mas que se estavam sendo criados cargos, certamente seria por extrema necessidade. Comen­tou o Presidente da Mesa Diretora, que pelo Projeto estavam sendo criados os cargos de Assessor de Imprensa e Assistente. Falou o vereador José Führ que tinha certa dúvida em relação aos valores dos salários apresentados, pois se no caso o valor de R$1052,00 (Um Mil e Cinquenta e Dois Reais) somado ao valor de R$355,00 (trezentos e cinquenta e cinco reais) representava o salário do empregado. Disse o vereador Carlos H. Schaeffer que no jornal fora publicado que funcionário recebia como salário a soma dos dois valores, o que implicava num valor superior R$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais) só que o pago na verdade era o valor de R$1.052,00 (um mil e cinquenta e dois reais). Perguntou o vereador Arlindo Vogel, que se o funcionário exercendo cargo em comissão receberia paga gratificação. Respondeu o vereador Carlos H. Schaeffer que não receberia gratificação. Havendo certa dúvida sobre o pagamento de gratificação; concedida a palavra ao Assessor Legislativo, explicou esse que função gratificada somente era paga a funcionário concursado que executasse algum trabalho a mais, além daquele para o qual fora admitido e nesse caso como os cargos eram em comissão, não podia ser paga grati­ficação. Falou o vereador relator do Projeto, Renato J. Schneider que não estava sendo aumentada a remuneração dos funcionários ocupantes desses cargos. Pergun­tou o vereador Arlindo Vogel, o que então estava sendo votado. Explicou o Presi­dente da Mesa Diretora, vereador Agenor E. Schmidt que

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº114 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 03

no Projeto constavam to­dos os cargos em comissão existentes, só que o que estava sendo votado era a criação de mais dois cargos. Disse o vereador José Führ que os cargos que esta­vam sendo criados eram de Assessor de Imprensa e Assistente. Perguntou então o vereador Arlindo Vogel porque precisaria existir o cargo de Assessor de Imprensa Falou o vereador Francisco Exner que, como o Município integrava a Rota Românti­ca, e como deveria ser criado um vídeo sobre essa, talvez, certamente, seria necessário que tivesse uma pessoa de conhecimento, para acompanhar esse trabalho de divulgação do Município. E que mesmo que não precisasse ser admitida pessoa no momento, mas quando o Prefeito precisasse contratar já existiria o cargo criado. Perguntou o vereador Mauro M. Diefenbach, se estavam sendo criados os cargos: um de Assistente Especial, um de Assessor de Imprensa, um de Assessor Especial, um de Assistente e um de Assessor. Sendo dito que já existiam todos os cargos que citara, com exceção de Assessor de Imprensa e Assistente, os quais seriam criados através da aprovação do presente projeto. Falou o vereador Francisco Exner, que o valor de R$1.052,00 (um mil e cinquenta e dois reais) era o salário da Líria Mal­lmann, Assessora Jurídica. Sendo o salario de Secretário de R$710,00 (setecentos e dez reais) e que o Município só estava pagando uma Secretária, que era a Solange Hansen Klein, Secretária da Fazenda. Pois o Secretário da Saúde Belsino Maurer, recebia do Município somente gratificação, visto que era pago pelo Estado por ser funcionário estadual, e o Vice-Prefeito tendo optado pela remuneração desse cargo, apesar de ocupar a Secretaria de Obras, só que como não era permitido o acúmulo de cargos remunerados, optara pelo primeiro. Disse o vereador Arlindo Vogel que não podia concordar com o colega vereador Francisco Exner, de que o Prefeito não contrataria de momento as pessoas para assumir os cargos que esta­vam sendo criados, pois se fosse assim, poderia o mesmo mandar um Projeto à Câmara no instante que precisasse de pessoas nas funções. Comentou o Presidente da Mesa Diretora que, se não estivesse enganado, o cargo de Assistente deveria ser ocupado pelo dirigente do Coral Municipal. Comentou o vereador Francisco Exner, que não era certo que seriam admitidas pessoas para ocupar os cargos, já no pre­sente, pois quando da criação do quadro de funcionários públicos, inúmeros car­gos haviam sido criados, só que, apesar de realizado concurso, muitos não foram ocupados por não terem sido chamados. Como era o caso de instalador geral, o qual até o momento não havia sido nomeado, porque a Prefeitura ainda não o pre­cisara. Perguntou o vereador Mauro M. Diefenbach se poderiam ser criados os car­gos em comissão, visto que deveriam ocorrer mudanças referentes a esse tipo de emprego. Respondeu o Presidente da Mesa Diretora, que poderiam ser criados. Ex­pôs o vereador Francisco Exner que até ocorrerem essas mudanças certamente iria passar bastante tempo. Comentou ainda o vereador Arlindo Vogel que quando o co­lega vereador Roque D. Exner se manifestara pedindo que fosse estudada a possi­bilidade de ser firmado convênio com o Hospital Geral, tendo sido dito então, que iria incorrer em muitas despesas e que a Prefeitura não teria dinheiro. Só que a seu ver não havia necessidade da criação desses dois cargos e que certamente ha­veria coisas mais importantes, onde poderia ser investido esse dinheiro, ao in­vés de ser contratado Assessor de Imprensa, pois, esse seria somente para fazer política. Expôs o vereador Roque D. Exner que o dirigente do Coral fora contra­tado para ocupar um cargo em comissão, o qual não sabia qual era. E por ser mui­to baixa a remuneração, o mesmo quisera parar com o trabalho que vinha desenvolvendo. E, para que isso não acontecesse, o Prefeito resolvera criar novo cargo, pelo qual receberá mais, enquadrando-se então como Assistente. Falou ainda que Dirigente do Coral era o Senhor Ilmo Saueressig, e que esse residia em Novo Hamburgo. E que seria lamentável que da

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº114 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 04

 maneira como já estavam os trabalhos, não fosse dada continuidade. Colocado o Projeto em votação, manifestou-se favo­rável à esse, em seu parecer, o relator, vereador Renato J. Schneider. Sendo o Projeto aprovado por 7 (sete) votos a favor e 1 (um) contrário, em 1ª (primeira) votação. Se manifestou contra, o vereador Arlindo Vogel. Disse esse que era contra o Projeto, pela inclusão, criação, dos dois novos cargos; Projeto de Lei Nº019/ 95, que autoriza o Poder Executivo a firmar convênio com o Conselho Comunitário Pro-Segurança de Novo Hamburgo, e dá outras providências. Em discussão o Projeto, disse o relator, vereador Arlindo Vogel, que todos os anos a Prefeitura firmara convênio, com exceção do 1º (primeiro) ano. E se destinava esse, para casos,
como por exemplo de enforcamento, em que o corpo precisava ser levado ao PML. Se não tivesse o convênio teria que ser o corpo remetido à Porto Alegre. Falou o Presidente da Mesa Diretora, que o valor pago atualmente pela Prefeitura, era de R$70,00 (setenta reais) e pelo Projeto, passaria a ser de R$100,00 (cem reais). Colocado o Projeto em votação, manifestou-se, o relator vereador Arlindo Vogel, favorável ao mesmo em seu parecer. Sendo o mesmo aprovado por unanimidade em 1ª (primeira) votação; Projeto de Lei Nº20/95, que estabelece o Plano de auxílios Subvenções para o exercício de 1995, autoriza a sua concessão e dá outras pro­vidências. O Projeto em discussão, falou o relator desse, vereador Roque D. Ex­ner, que achava certa a atitude do Prefeito, pois como até o colega vereador Mauro M. Diefenbach, já pedira a liberação de verba para o CTG e para a Sociedade Esportiva Soberano, seria muito importante a mesma, principalmente para o Clube esportivo citado, já que esse estava na fase de acabamento do ginásio, como também se­ria bem vinda para os Círculos de Pais e Mestres das escolas. Disse que o ginásio da Sociedade seria muito útil, pois para os ensaios do Coral não havia lugar apropriado e o lugar para os grupos de danças ensaiarem também não era adequado, já que por ser aberto, sempre era muito frio, pois concluída a obra em questão, poderia o espaço ser aproveitado para tanto. Expôs ainda o relator, que com o repasse que a Prefeitura faria, seriam pagas as tábuas a serem instaladas nas canchas e colocadas as redes. Sendo os demais R$5.000,00 (cinco mil reais) desti­nados às escolas e ao CTG. Só que no Projeto não estava incluída a Escola do Morro do Pedro, por não ter Círculo de Pais e Mestres registrado. Mas que a re­ferida escola igualmente iria receber a verba, mas teria que legalizar o Círculo de Pais e Mestres. Falou o vereador Arlindo Vogel que de qualquer maneira a re­ferida escola poderia receber o dinheiro, através do repasse do Círculo de Pais e Mestres de outra escola. Comentou o vereador José Führ que sempre falaram que o CTG estava com toda papelada em ordem, só que quando a mesma fora solicitada, por causa do repasse a ser feito, tiveram que ir atrás e por em ordem a documen­tação. E que sabia do trabalho que teve para registrar devidamente a Sociedade Esportiva Soberano. Tendo que ir inúmeras vezes a Novo Hamburgo, e o secretário da Sociedade Pedro Kuhn, também tendo se deslocado várias vezes a Porto Alegre, somente ano passado tendo ficado tudo pronto. Sendo somente necessário, agora que está registrada, fazer a parte financeira no início do ano, enviar oficio à Prefeitura, e o Prefeito tendo que assinar para comprovar que a entidade estava em atividade. Expôs ainda o vereador José Führ que não misturava política com as coisas do Clube, pois quando estivesse na Sociedade, era o Presidente, e na Câ­mara sendo vereador. E que além da contribuição da Prefeitura com o valor de R$25.000,00 (vinte e cinco mil reais) ainda haveria as despesas com a colocação do assoalho que ultrapassaria o custo de R$4.000,00 (quatro mil reais) a serem pa­gas. Para o assoalho seriam ainda necessárias parotilhas, areia, cimento, lixação e pintura das canchas. Comentou o vereador Roque D. Exner que teria também espaço para prática de vôlei e basquete, e portanto

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº114 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 05

também seria necessário o material para esses esportes. Disse o vereador Jose Führ que para a prática do vôlei, a Sociedade tinha redes, mas para basquete teria que comprar o material. Comentou o vereador José Führ que quando se começava a construir, tinha-se a im­pressão de que iria-se longe com pouco dinheiro, mas que fizera dois cálculos, e para fechar o ginásio, ainda não da melhor maneira, seriam necessários R$45.000,00 (quarenta e cinco mil reais) a R$50.000,00 (cinquenta mil reais). Falou ainda que não seria fácil, mas a intenção era deixar o ginásio pronto até o final do ano. Só que as festividades que ainda iriam ocorrer no local atrapalhariam um pouco as obras. Visto que no dia 20 (vinte) do presente mês a comunidade Evangélica realizaria sua festa, no dia 08 (oito) de outubro, do presente ano, seria realizada a festa da Sociedade e depois ainda ocorreria a festa do Município. Em votação o Projeto, manifestou-se favorável à esse, o relator, vereador Roque D. Exner, em seu parecer. Sendo também o mesmo aprovado por unanimidade em 1ª (primeira) votação.

EXPOSIÇÕES PESSOAIS

No momento, o vereador Renato J. Schneider, disse, em relação à discussão que ocorrera na reunião anterior, referente a melhorias na rede de energia elétrica, que tinha em mãos recibos de munícipes que contribuíram para que se tornasse realidade a instalação e melhoria de energia elétrica. Passou a ler o nome e va­lor da contribuição de munícipes da localidade de Linha Nova Baixa, e a referência do serviço, sendo os seguintes: Felipe Valdir Bril, CR$1.000,00 (Um mil cru­zeiros reais) referente parcela antecipação de serviços de implantação de rede de energia elétrica; Pedro Holdefer, CR$40.000,00 (quarenta mil cruzeiros reais) referente parcela de antecipação dos serviços de implantação de rede elétrica; Alvino Roberto Hanauer, CR$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros reais), referente parcela de antecipação de serviços de implantação de rede de energia elétrica; Osmar Hanauer CR$60.000,00 (sessenta mil cruzeiros reais), referente parcela de an­tecipação de serviços de implantação de rede de energia elétrica; Claudio Bril, CR$180.000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros reais), referente serviço de energia para complementação e reforço de rede de BT. Perguntou o vereador Arlindo Vogel, se as referidas redes eram linhas principais ou redes estendidas até as residên­cias de munícipes que moram afastados da estrada. Falou o vereador Renato J. Schneider que um caso que sabia informar ao certo, por ter inclusive feito o pedi­do na Câmara, era o do senhor Pedro Holdefer, que foi atendido por uma rede de baixa tensão, por a mesma não ter existido onde construíra sua residência. Per­guntou o vereador Arlindo Vogel se a rede que beneficiara o Assessor Legislativo somente atendia a ele. Respondeu o Assessor Legislativo, Cesar Alberto Karling, que a rede era pública, que qualquer um podia conectar, sendo a mesma rede prin­cipal. Perguntou ainda o vereador Arlindo Vogel, porque certas pessoas tiveram que pagar pela implantação de rede enquanto que outras não. Informou o Assessor Legislativo que teve a implantação de redes com recursos enviados pelo governo federal, sendo que as pessoas atingidas com essas melhorias não precisaram pagar, enquanto que munícipes que quiseram a implantação de redes de energia elétrica e não tendo havido repasse federal, para tanto, tiveram que pagar parte dos cus­tos. Falou ainda que a obra com a qual foi beneficiado, teve que pagar parte do material, a Prefeitura tendo colaborado com a mão-de-obra e a CEEE com a parte das madeiras e postes. E pelo que sabia, nos demais casos em que houve a participação da comunidade, ocorrera a mesma coisa. Observou o vereador Francisco Exner que também tinha recibos de munícipes, da sede do Município, que colaboraram pa­ra a instalação de redes, passando a ler os nomes, valores e referência do valor pago, tendo sido o seguinte: César Alberto Karling, R$580,00 (quinhentos e oitenta reais), referente pagamento de material de rede

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº114 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 06

elétrica; José Danilo de Abreu, R$130,00 (cento e trinta reais), referente pagamento de material de rede elétrica; Airton José Weber, Comercial Agrícola Weber e Pedro Ramme. Entregou também cópia dos recibos ao vereador Arlindo Vogel. Perguntou o vereador Arlindo Vogel se as obras citadas eram de instalações de redes principais, ou se era reforço. Sendo dito que as mesmas eram redes principais, novas, que haviam sido implantadas. Comentou o vereador Arlindo Vogel que achara que talvez tivesse si­do algo semelhante ao ocorrido na Picada Schneider, onde o munícipe Querino Heyllmann, pagara a instalação de mais um fio para reforçar a energia elétrica. Visto que havia 6(seis) famílias usufruindo da energia elétrica fornecida por 2 (dois) fios e por ser muito distante do transformador a mesma era muito fraca. Também o vereador Arlindo Vogel, em relação à discussão ocorrida na reunião an­terior, referente as melhorias no abastecimento de energia elétrica, que muitas vezes algo era discutido e não se provava, portanto, disse, apresentava ata, de reunião realizada no dia 12 (doze) de abril, do corrente ano, em que constava, que fizera pedido de melhoria do abastecimento daenergia elétrica da localidade de Picada Schneider. Disse que isso comprovava que fizera o pedido na Câmara, já que o vereador Renato J. Schneider, na reunião anterior falara que não era justo vereador passar por cima da autoridade do Prefeito. Comentou, ainda o vereador Arlindo Vogel, que igual à essa ata, havia outras, e que apresentou essa, como prova de que não passara por cima de ninguém, pois primeiro fizera a reivindicação ao Prefeito e em seguida tendo ido adiante. Disse o vereador Francisco Exner no instante, que queria fazer um pequeno relato sobre os serviços prestados pela Prefeitura na área da saúde. Visto a crise que o setor enfrentava em todo país. Apresentou os seguintes dados: Médico no Posto de Saúde; Plantão Médico à noite e no fim-de-semana no Hospital São José de Ivoti; Serviço de Ambulância; Serviço de transporte de doentes a Porto Alegre; Convênio com a APAE de Ivoti; Convênio com o Instituto Médico Legal; Serviço de Dentista e Exames de Laboratório. Os quais somente eram possíveis devido a colaboração do colega vereador Roque D. Exner. Comentou o vereador Roque D. Exner que as pessoas que queriam deixar fazer exames laboratoriais, deviam ir ao Posto de Saúde até às 7h30min (sete horas e trinta minutos) onde eram recolhidas as amostras, e quando saía, levava junto o material coletado até Ivoti, onde o entregava para pessoa do laboratório, e, ca­so essa não se encontrava mais, o levava até a cidade de Novo Hamburgo, direto no laboratório. E que os exames eram feitos nas segunda, quartas e sextas-feiras, e quando prontos, trazia o resultado. Comentou ainda o vereador Roque D. Exner, que arrumara esse serviço, na época, principalmente por causa dos funcionários da empresa em que trabalha, Calçados Dilly. Pois sempre nos dias em que eram feitos os exames, vários funcionários da empresa iam junto até Ivoti, para fazê-los, o que gerava muitos transtornos. E que então resolvera falar com seu chefe para que esse autorizasse sua saída mais tarde e que pudesse levar o material a ser analisado. Sendo autorizado a fazer o mesmo. Pediu ainda o vereador Mauro M. Diefenbach que o Assessor Legislativo lhe providenciasse a relação da dívida existente quando da instalação do Município, para com o Município de Ivoti. Observou o vereador Francisco Exner, em relação ao assunto anterior, que o colega vereador, Roque D. Exner estava de parabéns pelo serviço que estava prestando, igualmente como a funcionária do Posto de Saúde, Beatriz Weber Enzweiler, que coletava as amostras. Como mais nada houvesse para ser deliberado, o Presidente declarou en­cerrada a Reunião, marcando a seguinte, em caráter ordinário, para o dia 23 (vin­te e três) de agosto, do corrente ano, no mesmo local e horário. E, para constar César Alberto Karling, Assessor Legislativo, elaborou a presente Ata, a qual após lida e aprovada será subscrita pelo Presidente e Secretário da

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº114 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 07

Mesa Diretora.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 PRESIDENTE SECRETÁRIO